

## APRESENTAÇÃO

Nesta primeira edição de 2014 da *Revista Campo-Território*, volume 9, número 17, estamos publicando 28 artigos e 1 relato de experiência. Os artigos são distintos, com temas diversos, abordados por meio de distintas concepções por autores de várias universidades brasileiras e estrangeiras, fato que, novamente, enriquece as interpretações e os possíveis debates que poderão ser feitos. É importante destacar, mesmo que sucintamente, que temos recebido muitos textos para avaliação, fato que valoriza nossa revista e, ao mesmo tempo, aumenta cada vez mais nosso trabalho e nossa responsabilidade. Tanto é que ainda estamos publicando textos recebidos em 2013. Assim, cada publicação envolve centenas de pessoas, autores e pareceristas, além dos técnicos da UFU que nos auxiliam constantemente.

No artigo “A APROPRIAÇÃO DO CERRADO PELO AGRONEGÓCIO E OS NOVOS USOS DO TERRITÓRIO”, Patrícia Francisca Matos (UFU) e Vera Lúcia Salazar Pessôa (UFG), discutem as mudanças que estão ocorrendo no Cerrado, atreladas à modernização da agricultura, analisando a territorialização do agronegócio e destacando o papel do Estado e do capital privado e os novos usos do território.

Cassiane da Costa (UFSM) e José Marcos Froehlich (UFSM), no texto “POLÍTICAS PÚBLICAS E MASCULINIZAÇÃO RURAL NO RIO GRANDE DO SUL - uma abordagem a partir das condições regionais”, abordam o processo de masculinização e o êxodo rural seletivo de mulheres naquele Estado, destacando algumas das principais políticas públicas brasileiras voltadas às mulheres rurais com as condições específicas dos nove sistemas agrários do Rio Grande do Sul.

No texto “MODELAGEM SOCIAL COMPUTACIONAL COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DE SISTEMAS SOCIAIS TERRITORIAIS COMPLEXOS: o caso do Território Sul Sergipano, Brasil”, Marcos Aurélio Santos da Silva, Sonise dos Santos Medeiros, Maria Geovânia Lima Manos e Edmar Ramos de Siqueira, todos da EMBRAPA, apresentam um quadro conceitual para avaliação da dimensão social dos processos territoriais, no Brasil, segundo a teoria dos sistemas, tendo como referência empírica o Território Rural Sul Sergipano.

Sávio José Dias Rodrigues (UFC), no artigo “DINÂMICAS TERRITORIAIS DA EXPANSÃO DA FRONTEIRA DA SOJA E DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NO SUL DO MARANHÃO”, analisa, conforme o título indica muito bem, as dinâmicas do território no atual contexto de expansão da fronteira agrícola da soja no Sul do estado do Maranhão, destacando as mudanças ocorridas no mercado e, ao mesmo tempo, as novas maneiras de exploração do trabalho.

Já Denison da Silva Ferreira (UFPA), autor do texto “TERRITÓRIO, TERRITORIALIDADE E SEUS MÚLTIPLOS ENFOQUES NA CIÊNCIA GEOGRÁFICA”, convida-nos a refletir sobre as diferentes abordagens e concepções geográficas de território, tema que parece esgotado, porém, continua suscitando debates importantes, especialmente na Geografia Agrária brasileira. Denison destaca autores brasileiros, confrontando com alguns estrangeiros, considerados clássicos em nível internacional.

---

Ao mesmo tempo, Glaucio José Marafon e Miguel Angelo Ribeiro, ambos da UERJ, num estudo mais específico (“OS ESTUDOS AGRÁRIOS NO ÂMBITO DA GEOGRAFIA OFICIAL BRASILEIRA: O INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) E O PERIÓDICO REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA (RBG) – 1940-2005”), refletem sobre as contribuições do periódico *Revista Brasileira de Geografia (RGB)* no âmbito dos estudos agrários no Brasil, evidenciando também suas articulações com as escolas de pensamento tradicional, neopositivista (quantitativa) e crítica, abrangendo um período de 65 anos, entre 1940 e 2005.

Artur Leonardo Andrade e Flamarion Dutra Alves, ambos da Universidade Federal de Alfenas, no texto “AS REPRESENTAÇÕES SOCIOESPACIAIS DA RELAÇÃO CAMPO-CIDADE, RURAL-URBANO NA GEOGRAFIA AGRÁRIA BRASILEIRA: ANÁLISE DO PERÍODO ENTRE 1998 E 2012”, também socializam aspectos vinculados à história da Geografia Agrária brasileira, destacando, por sua vez, as abordagens da relação campo-cidade e rural-urbana.

No texto “AGRICULTURA E REESTRUTURAÇÃO ESPACIAL NA INTERFACE RURAL-URBANA: questões teórico-metodológicas centrais à pesquisa”, Felipe da Silva Machado (UFRJ), apresenta alguns pressupostos teórico-metodológicos centrais às discussões do processo de reestruturação do espaço rural, destacando a importância da análise multidimensional.

Leandro Reginaldo Maximino Lelis (UFMS) e Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol (UNESP, PP), no artigo “OS DESDOBRAMENTOS SOCIOECONÔMICOS DA CRISE DO CAFÉ NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE DRACENA (SP)”, analisam os efeitos da crise do café, em Dracena, a partir dos anos 1980, destacando os pequenos proprietários rurais e as políticas públicas efetivadas no início do século XXI.

No artigo “A CONQUISTA E AS ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA DOS ASSENTADOS DA REFORMA AGRÁRIA NO PROJETO ESTRELA DA ILHA EM ILHA SOLTEIRA/SP”, Glauca de Oliveira Fialho (UFMS), tenta compreender a vida dos indivíduos no interior do assentamento Estrela da Ilha em Ilha Solteira/SP, observando diferentes aspectos da vida de cada família, sua organização econômica e produtiva, resistências, subordinação, vínculos sociais, sua inserção e participação social em associações e/ou cooperativas.

Joana Tereza Vaz de Moura (UFRN), no artigo “A REPRESENTAÇÃO POLÍTICA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS – UM ESTUDO NO COLEGIADO TERRITORIAL DO MATO GRANDE (RN)”, socializa seus estudos sobre a criação dos colegiados territoriais, a partir das políticas públicas, tendo como referência empírica o Colegiado Territorial do Mato Grande, Rio Grande do Norte, destacando novas maneiras de intervenção e de relacionamento geradas a partir da sua concretização.

No artigo “A PRODUÇÃO SUCROALCOOLEIRA EM MORRO AGUDO (SP) E A MIGRAÇÃO PIAUIENSE”, Ana Luiza dos Santos Costa (UFU) e Geisa Daise Gumiero Cleps (UFU), analisam a migração de trabalhadores do Piauí para Morro Agudo (SP), na época da colheita,

---

interferindo não só na economia, como também na produção do espaço urbano e rural do município. O estudo possibilitou compreender as condições de vida dos migrantes em seus municípios de origem e os fatores que motivaram o processo de mobilidade populacional.

Bruno de Freitas (UFU) e Anderson Pereira Portuguese (UFU e UEC), no texto “USO, OCUPAÇÃO DO ESPAÇO E PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO ECORRURAL NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIBEIRÃO SÃO VICENTE, ITUIUTABA, MG”, abordam as características do meio natural e os processos históricos responsáveis pela ocupação da referida bacia hidrográfica, evidenciando as potencialidades para a prática turística em escala local.

Já os autores Gustavo Bianchi Silva (UFV) e Maria Izabel V. Botelho (UFV), no artigo “O PROCESSO HISTÓRICO DA MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA NO BRASIL (1960-1979)”, problematizam as produções acadêmicas referentes à modernização da agricultura no Brasil, destacando tanto as abordagens clássicas quanto as interpretações atuais no tocante ao tema mencionado. O foco está no viés macroeconômico.

No artigo “AS NOVAS TERRAS DO SEM-FIM: EXPANSÃO CAPITALISTA E ACUMULAÇÃO PRIMITIVA NO BRASIL RURAL”, Wendell Ficher Teixeira Assis tenta compreender as reconfigurações territoriais desencadeadas no espaço rural brasileiro durante os anos 2000, sobretudo em virtude da ampliação dos monocultivos de cana direcionados à produção de agroenergia. Este processo tem desencadeado processos de expropriação territorial que despojam comunidades camponesas e povos tradicionais.

No texto “MAPEAMENTO DA DINÂMICA ESPAÇO-TEMPORAL DOS PIVÔS CENTRAIS NO NORTE DE MINAS GERAIS, ATRAVÉS DO SENSORIAMENTO REMOTO”, Marcos Esdras Leite (UEMC), Carlos Magno Santos Clemente (IEFMG), Deborah Marques Pereira (UEMC) e Alex Santos Martins (UEMC), identificam e quantificam os pivôs centrais nos municípios do Norte de Minas Gerais nos anos de 1986, 1996 e 2010 com o auxílio das geotecnologias, demonstrando o significativo crescimento dos pivôs centrais no período estudado.

Já Janierk Pereira de Freitas, Monalisa Cristina Silva Medeiros, José Adailton Lima Silva, Francisco Eduardo de Freitas e Manoel Ferreira da Silva Neto, todos da UFCG, no texto “AGROECOLOGIA COMO ALTERNATIVA PARA MUDANÇAS DE UM ESTILO DE AGRICULTURA CONVENCIONAL PARA UMA AGRICULTURA DE BASE FAMILIAR: O CASO DO ASSENTAMENTO SANTO ANTONIO NO MUNICÍPIO DE CAJAZEIRAS-PB”, fazem um levantamento das mudanças agrícolas realizadas pelos agricultores do assentamento Santo Antônio no Município de Cajazeiras – PB, concluindo que a prática agroecológica em assentamentos rurais constitui um elemento fundamental para a mudança de vida dos camponeses.

João Santos Nahum e Cleison dos Santos Bastos, ambos da UFPA, no texto “DENDEICULTURA E DESCAMPESINIZAÇÃO NA AMAZONIA PARAENSE”, indicam alguns componentes da nova situação geográfica que se desenha no espaço agrário amazônico, expondo uma

---

tendência que visualizam no horizonte regional onde o evento da dendeicultura aporta a descampesinização, isto é, a formação de um campo sem camponeses, posto que estes se metamorfoseiam, paulatinamente, em trabalhadores para o capital.

Graciela María Berti e Claudia Mikkelsen, ambas do GESPyT- UNMdP (ARG), no artigo “SAN CAYETANO Y SUS LOCALIDADES MENORES, DINÁMICA SOCIO TERRITORIAL Y ESTRATEGIAS ESPACIALES”, refletem sobre os novos desafios que a renovação das ligações urbano-rurais exige na construção de territórios sustentáveis e mais justos, neste caso, nas áreas rural sancayetanenses – Buenos Aires – Argentina, em virtude de mudanças estruturais e conjunturais efetivadas naquele país.

No texto “CRÉDITOS DE CARBONO E A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ETANOL DE REGIÃO DE CERRADO”, José Paulo Pietrafesa (UniEVANGÉLICA e UFG) e José Mateus dos Santos (UniEVANGÉLICA), descrevem e analisam o processo de emissões de *gases de efeito estufa* (GEE) na atmosfera, também como essas emissões vêm desenhando um futuro incerto da situação do clima no planeta, contribuindo para uma leitura crítica da expansão da lavoura canavieira, bem como da sua internacionalização através da obtenção do crédito de carbono.

Silvia Aparecida Zimmermann, Catia Grisa, Andréia Tecchio, Sérgio Pereira Leite, Philippe Bonnal, Ademir Antônio Cazella, Nelson Giordano Delgado, Renato Jamil Maluf e Lauro Mattei, todos do CPDA/UFRRJ, no artigo “DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E POLÍTICAS DE ENFRENTAMENTO DA POBREZA RURAL NO BRASIL”, fazem uma instigante discussão das limitações do emprego da abordagem territorial nas políticas públicas brasileiras, analisando os avanços e as limitações no combate à pobreza rural.

Já Marcos Aurelio Saquet e Adilson Francelino Alves, ambos da UNIOESTE, no texto “EXPERIÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL EM CONFRONTO”, comparam e explicitam duas experiências distintas de organização territorial predominantemente rural, uma heterocentrada e outra autocentrada, como distintos processos de atuação dos próprios agricultores na produção e comercialização da agricultura familiar de base camponesa, destacando processos agroecológicos.

Elmer Agostinho Carlos de Matos e Rosa Maria Vieira Medeiros, ambos da UFRGS, no texto “ACESSO A TERRA E EXPLORAÇÃO MINEIRA EM MOÇAMBIQUE: que implicações para as comunidades locais”, defendem a hipótese de que depois da independência daquele país, apesar do discurso político e da legislação ter defendido que a terra passou a ser do povo moçambicano, a mesma sempre foi utilizada como um meio para alcançar os objetivos dos sistemas políticos vigentes em cada período histórico, representando interesses contrários aos interesses das comunidades locais.

Vanito Viriato Marcelino Frei e Dimas Moraes Peixinho, por sua vez, ambos da UFG, no artigo “A PRODUÇÃO DE CAJU E A DINÂMICA SOCIOESPACIAL NO DISTRITO DE ANGOCHE, NAMPULA-MOÇAMBIQUE”, analisam mais especificamente a dinâmica socioespacial

no distrito de Angoche, a partir da constituição e organização do processo de produção de caju, evidenciando que isto está alterando e/ou extinguindo antigas formas de organização do espaço produtivo local.

Já Rafael Rossi e Cristiano Amaral Garboggini di Giorgi, ambos da UNESP (PP), no texto “PAULO FREIRE E EDUCAÇÃO DO CAMPO: DA INVASÃO À OCUPAÇÃO CULTURAL PARA A LIBERDADE”, tentam mostrar como o pensamento e a reflexão teórica contida nos escritos do educador Paulo Freire ajudam a desmistificar e distinguir projetos educacionais do campo e para o campo.

Noutra frente de pesquisas, Verenice Zanchi (RBS TV Santa Cruz Ltda), Virginia Elisabeta Etges (UNISC) e Erica Karnopp (UNISC), no texto “ROTEIROS DE TURISMO RURAL NA REGIÃO DOS VALES DO RIO PARDO E TAQUARI – RS”, analisam a dinamização da atividade turística na Região dos Vales do Rio Pardo e Taquari, no Rio Grande do Sul, a partir da implementação de roteiros de turismo rural.

Eloisa Beling Loose (UFPR) e Paulo André Niederle (UFRGS), por sua vez, no artigo “REPRESENTAÇÕES SOBRE RURALIDADE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA GLOBO RURAL”, abordam a emergência de novas representações do mundo rural contemporâneo no contexto brasileiro. O foco está na compreensão de um processo de ressignificação das ruralidades a partir de uma interpretação sobre os discursos que retratam o rural na mídia especializada, conforme se indica no título do texto.

Vanessa Aparecida Moreira de Barros (UFV), Ana Louise de Carvalho Fiúza (UFV), Lidiane Nunes da Silveira (IFMG) e Glauciane Aparecida Pereira (UFV), no texto “OS EFEITOS DO TRABALHO SAZONAL DAS MULHERES NA COLHEITA DO CAFÉ EM UM CAMPO EM TRANSFORMAÇÃO”, investigaram os efeitos do trabalho sazonal na colheita do café realizado pelas mulheres do campo de São Miguel do Anta (MG), no âmbito do processo de urbanização do campo.

Por fim, também publicamos o relato de experiência da profa. Jussara Mantelli (FURG), intitulado “EDUCAÇÃO PELA AGROECOLOGIA: horta escolar”.

Depois de todo trabalho de avaliação desses e dos demais textos submetidos desde o final de 2012, das correções, revisões e diagramações, é sempre muito importante agradecer aos autores que confiaram em nosso trabalho e pela paciência na espera dos pareceres, aos pareceristas que fizeram as avaliações no tempo previsto, e ao apoio dos colegas do Corpo Editorial, à Fabiana, ao Paulo, estes últimos funcionários técnicos da UFU. Temos clareza de que estamos, novamente, publicando um número de qualidade, especialmente a partir das avaliações, das correções e revisões realizadas.

Marcos Aurelio Saquet

Francisco Beltrão (PR), 01 de maio de 2014!